



ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DA ESCALA DE PERCEPÇÃO DO SUCESSO ESPORTIVO EM ATLETAS BRASILEIROS DE RUGBY EM CADEIRA DE RODAS

OLIVEIRA, José Igor Vasconcelos de¹; SANTOS, Maria de Fátima dos²; SILVA, Joyccy Maria Duarte da³; LIMA, Isabela Vanessa Machado de⁴; SILVA, David Silvio da⁵; OLIVEIRA, Saulo Fernandes Melo de⁶.

Eixo Temático: Esporte adaptado: participação, recreação e rendimento;

RESUMO

O Rugby em Cadeira de Rodas (RCR) é um esporte Paralímpico que foi criado no Canadá, no final da década de 70. Assim como no rúgbi convencional, esta modalidade paralímpica tem muito contato físico. Este estudo realizou a tradução, retro tradução e adaptação transcultural da escala de sucesso esportivo para atletas brasileiros de rúgbi em cadeira de rodas. O questionário foi traduzido e adaptado para o português do Brasil com base no protocolo proposto por Tasiemski(2013). Obteve-se a autorização do autor da versão original, para que ocorra a tradução, em seguida foi feita a retro tradução do questionário e por fim encaminhada de volta para o autor original onde deu seu parecer a avaliação final. A versão final do questionário foi devidamente retro traduzida por um terceiro especialista na língua inglesa, enviado para avaliação por parte do pesquisador criador da versão original do SAS-WR, que posteriormente aprovou a versão para utilização por parte de jogadores brasileiros. Através desses dados, torna-se possível fornecer informações úteis aos técnicos, podendo conhecer melhor seus atletas e criar um clima motivacional adequado para o melhor progresso da modalidade. Este estudo tem uma grande importância para o pesquisador, a modalidade esportiva e todo o cenário acadêmico.

¹ Graduando, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão – Pernambuco, igorvasconcelos200@hotmail.com.

² Graduada, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão – Pernambuco, fatimachafitness@hotmail.com.

³ Graduanda, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão – Pernambuco, joyccyy@hotmail.com.

⁴ Graduanda, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão – Pernambuco, isabelavanessa10@gmail.com.

⁵ Graduando, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão – Pernambuco, davidsilvioedufisica@gmail.com.

⁶ Docente, Universidade Federal de Pernambuco, Vitória de Santo Antão – Pernambuco, saulofmoliveira@gmail.com.



Palavras-chaves: Percepção de sucesso. Rúgbi em cadeira de rodas. Adaptação transcultural.

INTRODUÇÃO

O Rúgbi em Cadeira de Rodas (RCR) é um esporte Paralímpico que foi criado no Canadá, no final da década de 70. Inicialmente o esporte era uma alternativa para pessoas com limitações nos membros superiores e que levavam grande desvantagem na prática no Basquete em Cadeira de Rodas, devido ao alto grau de comprometimento (YILLA e SHERRIL, 1998).

A prática do RCR pode ser realizada por atletas que apresentam quadro de lesão da medula espinhal (LME), podendo ser total ou parcial acima da primeira vértebra torácica, ou seja, a tetraplegia, ou ainda pessoas com quadros de tetra-equivalência (amputações de quatro membros, má-formação congênita e algumas síndromes que acometam o funcionamento motor dos 4 membros) (Comitê Paralímpico Brasileiro - CPB, 2011; INTERNATIONAL WHEELCHAIR RUGBY FEDERATION - IWRF, 2010).

Para a participação no RCR é necessária uma classificação funcional para determinar o nível de comprometimento de cada atleta e também possibilitar a atuação de diferentes níveis de lesão e comprometimento, já que cada equipe é composta de 4 atletas em quadra e no somatório da classificação funcional dos 4 atletas não pode passar de 8 pontos em quadra. A classificação pontua as pessoas com menor comprometimento motor com 3.5 e os mais comprometidos com 0.5, tendo classificações intermediárias de (3; 2.5; 2; 1.5 e 1 ponto) (IWRF, 2010).

Diante de uma abordagem social e esportiva, o estudo da percepção de sucesso no esporte torna-se fundamental para a orientação às metas de atletas e para uma análise motivacional das diversas modalidades (SERASSUELO, 2007). No Brasil, existem vários estudos próprios acerca da análise de percepção de sucesso, entretanto existe uma carência em modalidades menos tradicionais, ou até mesmo em esportes adaptados, como é o caso do rúgbi em cadeira de rodas, onde não existe uma escala de percepção de sucesso e nem de orientação a ser seguida na versão brasileira (PENA et al, 2014).

Tendo em vista a falta de estudos relacionados ao tema abordado e a necessidade de uma melhor compreensão da percepção de sucesso esportivo dos atletas brasileiros de rúgbi em cadeira de rodas, é notório a viabilidade de se aprofundar nessa temática, enfatizando o pioneirismo em tal adaptação transcultural. Assim, este estudo tem por objetivo realizar a tradução, retro tradução e adaptação transcultural da escala de sucesso esportivo para atletas brasileiros de rúgbi em cadeira de rodas.

MÉTODOS

Este estudo apresenta uma abordagem qualitativa de natureza aplicada onde vai gerar conhecimentos práticos, dirigidos a solucionar um problema específico, utilizando



uma pesquisa com objetivos descritivo, questionário, assim reunindo todo levantamento necessário para a pesquisa.

A Escala de Percepção de Sucesso Esportivo do Rúgbi em Cadeiras de Rodas (Sucess Perception Scale of Wheelchair Rugby, SAS-WR) adaptada funciona da mesma forma da escala original, foi criada por pesquisadores poloneses, sendo o líder da pesquisa o senhor Tasiemski et al. (2013). A escala funciona da seguinte forma: ela tem doze perguntas, das doze existem sub escalas que orientam o profissional, treinador, terapeuta e psicólogo do esporte para a avaliação das dimensões de percepções de sucesso do atleta pode ter, ou espera alcançar de sucesso na modalidade específica. Para cada pergunta avaliada na escala Linkert, existe uma variação de uma a cinco perguntas, tendo cinco opções de respostas. A escala indica que o somatório das perguntas um, dois e três fornecem o valor do sucesso esportivo individual; o somatório das perguntas quatro, cinco e seis dará o resultado do sucesso esportivo nacional; o somatório sete, oito e nove, por sua vez, indicará o sucesso internacional; o somatório dez, onze e doze dará a percepção de sucesso social.

A partir da resposta do atleta, o treinador terá condições de mais ou menos saber onde ele espera ter mais participação com a modalidade, e assim selecionar pessoas com percepções de sucesso parecidas para fazer parte de uma equipe, modulando ou alterando o estilo de treinamento para tentar focar no objetivo que o atleta espera alcançar, e assim sucessivamente.

O questionário foi traduzido e adaptado para o português do Brasil com base no protocolo proposto por Tasiemski et al. (2013). Para tanto, obteve-se a autorização do autor da versão original, para que ocorra a tradução (TRADUÇÃO 1), em seguida foi feita a retro tradução (TRADUÇÃO 2) do questionário e por fim encaminhada de volta para o autor original onde deu seu parecer a avaliação final (resultado do trabalho).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 são apresentadas a versão original (coluna 1), primeira (coluna 2) e segundas traduções (coluna 3) do questionário SAS-WR, por cada item adaptado à realidade brasileira.

Tabela 1. Tradução e adaptação transcultural do questionário SAS-WR

Nº	VERSÃO ORIGINAL	TRADUÇÃO 1	TRADUÇÃO 2
1	Qualifying to be a player on my wheelchair rugby team's roster	Estar qualificado para ser um jogador no elenco da minha equipe de rúgbi de cadeira de rodas	Ser selecionado para pertencer a uma equipe
2	Selected by the coach to play in a game	Ser escolhido pelo técnico para jogar	Ser selecionador pelo treinador para participar de um jogo
3	Qualifying to be a player on the wheelchair rugby national team	Estar qualificado para ser um jogador na seleção brasileira de rúgbi em cadeira de rodas	Ser convocado para a seleção nacional
4	Team being highly ranked in a PWRL tournament	Minha equipe ser bem classificada em um torneio da ABCR	Minha equipe está altamente ranqueada no torneio nacional



5	Team being highly ranked in PWRL overall classification	Minha equipe ser bem classificada no rank geral da ABCR	Minha equipe está altamente ranqueada na classificação geral do torneio nacional
6	Team advancing to a higher group in PWRL	Minha equipe avançar para uma maior classificação/divisão no Rank da ABCR	Minha equipe se classifica para a 1ª divisão do campeonato nacional
7	Team winning first place in the European Championships	Minha equipe ganhar o primeiro lugar no Campeonato Brasileiro	Minha equipe vence o campeonato sulamericano
8	Team qualifying for the World Championships	Minha equipe/seleção se qualificar para Campeonatos Sulamericanos e Mundiais	Minha equipe se qualifica para o campeonato mundial
9	Team winning first place in the World Championships	Minha equipe/seleção ganhar o primeiro lugar em Campeonatos Sulamericanos e Mundiais	Minha equipe vence o campeonato mundial
10	Achieving social prestige	Alcançar prestígio social	Alcançar prestígio social
11	Developing social contacts	Desenvolvimento de contatos sociais	Aumentar os contatos sociais
12	Improving my fitness level	Melhorar o meu nível de condicionamento físico	Melhorar minha condição física

Fonte: Os autores.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

Após analisar ambas versões traduzidas, os pesquisadores proponentes se reuniram para gerar uma última versão do questionário no sentido de prover um consenso entre os itens adaptados. Na tabela 2 segue a versão final do questionário SAS-WR.

Tabela 2. Versão final dos itens do SAS-WR após tradução e adaptação transcultural

Nº	Itens do questionário
1	Ser selecionado para pertencer a uma equipe
2	Ser escolhido pelo técnico para jogar
3	Ser convocado para ser um jogador na seleção brasileira de rúgbi em cadeira de rodas
4	Minha equipe está altamente ranqueada no torneio nacional
5	Minha equipe ser bem classificada no ranking geral nacional
6	Minha equipe avançar para uma maior classificação/divisão no nacional
7	Minha equipe ganhar o primeiro lugar no Campeonato Brasileiro
8	Minha equipe/seleção se qualificar para Campeonatos Sulamericanos e Mundiais
9	Minha equipe vence o campeonato mundial
10	Alcançar prestígio social
11	Aumentar os contatos sociais
12	Melhorar minha condição física

Fonte: Os autores.

Nota: Tabela elaborada pelo autor com base nos resultados obtidos na pesquisa.

A versão final do questionário foi devidamente retro traduzida por um terceiro especialista na língua inglesa, enviado para avaliação por parte do pesquisador criador da versão original do SAS-WR, que posteriormente aprovou a versão para utilização por parte de jogadores brasileiros.

Inicialmente, vale ressaltar que esta parece ser a primeira pesquisa realizada no Brasil em que se procurou analisar indicadores relacionados à percepção de sucesso esportivo em atletas de rúgbi em cadeira de rodas, através do questionário Sucess



Perception Scale of Wheelchair Rugby, SAS-WR, reconhecido e validado internacionalmente.

É cabido que a prática de atividade física é imprescindível para uma boa saúde e melhoria da qualidade de vida das pessoas em geral, mas quando se trata de pessoas com algum tipo de deficiência esses benefícios são ainda mais potencializados, trazendo resultados imensuráveis para esses indivíduos (CARDOSO, 2011).

Uma das principais dificuldades enfrentadas pelos indivíduos que possuem um grau de deficiência mais elevado, relacionado à tetraplegia, é a falta de controle do organismo sobre suas funções básicas, onde dificulta o acesso a reforçadores ambientais e aumenta a probabilidade de depressão (BRAZUNA & CASTRO, 2001).

Nesse mesmo sentido, Della Coleta (2004) ressalta que quando um indivíduo percebe que seu comportamento afeta seu estado de saúde e qualidade de vida é mais provável que ele procure se engajar em ações de auto-cuidado à saúde, e em estratégias saudáveis de enfrentamento, sentindo a necessidade de buscar suporte social, inclusive experiências de lazer e de trabalho.

Atualmente existe inúmeras modalidades esportivas adaptadas às pessoas com deficiências, desde esportes individuais até esportes coletivos considerados mais complexos, tornando o Brasil um forte candidato a se tornar uma potência no esporte. Portanto quanto maior a quantidade de opções, maior será a possibilidade do indivíduo se identificar com um esporte que mais se adeque as suas necessidades, encontrando um novo sentido para essa sua nova trajetória (COSTA et al. 2004). E com a análise dessa pesquisa, verifica-se o rúgbi em cadeira de rodas como uma oportunidade nova e atrativa para pessoas que buscam melhoria na qualidade de vida.

Sendo assim, o questionário de percepção de sucesso esportivo para atletas brasileiros de rúgbi em cadeiras de rodas, vai trazer uma nova visão a treinadores, psicólogos, fisioterapeutas, médicos e toda equipe de como lidar e trabalhar o sucesso esportivo. Logo, será proveitoso a utilização do questionário em centros de reabilitação e treinamento, para que seja selecionado novos talentos ou mesmo nortear os treinadores na elaboração de planejamento para suas equipes.

CONCLUSÕES

O presente trabalho apresenta uma versão brasileira (tradução, retro tradução e adaptação transcultural) da Escala de Percepção de Sucesso Esportivo do Rúgbi em Cadeiras de Rodas (Sucess Perception Scale of Wheelchair Rugby, SAS-WR), para ser utilizada com atletas profissionais desse esporte adaptado, analisando como é a percepção de sucesso de cada um, tanto na óptica individual quanto na coletiva. Onde se torna possível, através desses dados, fornecer informações úteis aos técnicos, podendo conhecer melhor seus atletas e criar um clima motivacional adequado para o melhor progresso da modalidade.



REFERÊNCIAS

BRAZUNA, M. R.; CASTRO, E. M. A trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento: uma revisão da literatura. Revista Motriz, Rio Claro, v. 7, n.2, p. 115-123, jul-dez, 2001.

CARDOSO, D. V. A reabilitação de pessoas com deficiências através do desporto adaptado. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 33, n. 2, p. 529-539, abr./jun. 2011.

COMITÊ PARAOLÍMPICO BRASILEIRO – CPB. Rúgbi em cadeira de rodas. Disponível em: <<http://www.cpb.org.br/esportes/modalidades/rugbi-em-cadeira-de-rodas>>. Acesso em: 31/08/2019.

COSTA, A.M.; SOUZA, S. B. Educação física e esporte adaptado: história, avanços e retrocessos em relação aos princípios da integração/inclusão e perspectivas para o século XXI. Rev Bras Cien Esporte. 3:27-42; 2004

DELA COLETA, M. F. Locus de controle e saúde. In: Dela Coleta, M. F. (Org.), Modelos para pesquisa e modificação de comportamentos de saúde: teorias, estudos e instrumentos. Taubaté, São Paulo: Cabral; Livraria Universitária. p. 199-238. 2004

INTERNATIONAL WHEELCHAIR RUGBY FEDERATION. IWRf Classification Manual. Disponível em: <<http://www.iwrf.com/classification.html>>. Acesso em: 31/08/2019.

YILLA, A. B.; SHERRIL, C. Validating the Beck battery of quad rugby skills tests. Adapted Physical Activity Quarterly, Champaign, v.15, n.2, p.155-167, 1998.

PENA, L. G. S. et al. O “rugby” em cadeira de rodas no âmbito da universidade: relato de experiência da Universidade Estadual de Campinas. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 28, n. 4, p. 661-669, 2014.

SERASSUELO J. H. Comportamento do autoconceito de crianças em idade escolar: um estudo da influência de variáveis antropométricas e psicossociais [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte; 2007.

TASIEMSKI, T.; PRIEBE, M. M.; WILSKI, M. Life satisfaction and life values in people with spinal cord injury living in three Asian countries: A multicultural study. J Spinal Cord Med. Varsóvia, 36(2): 118–126, 2013.